

Medicina Veterinária

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS FUNGOS DERMATÓFITOS NO LABORATÓRIO DE BACTERIOLOGIA- DMV/UFLA

Sarah Luiza Gandur Elias - 7º período, Medicina Veterinária, DMV/FZMV/UFLA, docente voluntária, sarah.elias@estudante.ufla.br

Gláucia Frasnelli Mian - Orientadora, docente Departamento de Medicina Veterinária - FZMV - Universidade Federal de Lavras, glauciamian@ufla.br - Orientador(a)

Daniel Vitor Martimiano - Coorientador, biólogo e pós-graduando do Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinária do Departamento de Medicina Veterinária FZMV – Universidade Federal de Lavras, danielmartimiano@ufla.br

Geraldo Márcio da Costa - Docente Departamento de Medicina Veterinária - FZMV - Universidade Federal de Lavras, gmcosta@ufla.br

Resumo

Os dermatófitos são fungos patogênicos que causam doenças da pele, os quais são tradicionalmente divididos em três gêneros estreitamente relacionados, incluindo Epidermophyton, Trichophyton e Microsporum spp. As infecções fúngicas de pele, pelos e unhas em seres humanos e animais são as micoses mais prevalentes em todo o mundo. Esse fato é devido às estruturas fúngicas dos dermatófitos serem resistentes as condições ambientais, em que a arthroconídia infecciosa presente nos pelos e na pele pode sobreviver por longos períodos. Além disso, o aumento da frequência das dermatomicoses diagnosticadas nos últimos anos é o resultado de fatores habituais, condições socioeconômicas e de higiene inadequada. Deste modo, a identificação correta das espécies é essencial para a implementação de tratamentos antifúngicos adequados, análise epidemiológica da fonte de infecção e gestão de surtos epidêmicos. O objetivo desse trabalho foi realizar o estudo da distribuição dos casos de dermatófitos, de suas características e prevalência em determinados animais, considerando espécie, sexo, raça e cidade. Diante disso, foi realizado um levantamento da casuística desses fungos no Laboratório de Bacteriologia Veterinária da Universidade Federal de Lavras; no qual foi observado 45 casos com suspeita clínica de dermatofitose; dentre eles, 38 caninos e 7 felinos, ambos de cidades próximas a UFLA. Assim sendo, foi realizado o cultivo fúngico das amostras de pelos enviadas, através do meio de cultivo Agar Sabouraud, em temperatura ambiente e aerobiose, durante 21 dias (sendo avaliadas três vezes; nos dias 7, 14 e 21). Para a identificação, foi utilizada a técnica de decalque com o auxílio de uma fita adesiva, que foi posteriormente colocada sobre uma lâmina de vidro; e, esta foi corada com Azul de algodão ou Azul de Lactofenol. Em seguida, as amostras foram levadas ao microscópio óptico e avaliadas em objetivas de 10 X e 40 X com ampliação respectiva de 100 X e 400 X, onde analisou-se a presença de estruturas reprodutivas fúngicas, características dos fungos citados, para possível diagnóstico laboratorial. De acordo com análises dos dados, resumiu-se em 47,36% de cães acometidos, e em contrapartida, 85,71% de gatos. Dentre os resultados positivos, 66,6% dos animais eram sem raça definida (SRD), fêmeas e todos eram adultos. Concluiu-se, então, que em relação à espécie, sexo, raça e idade, observou-se que há maior prevalência em gatos, feminino, sem raça definida e maiores de um ano.

Palavras-Chave: fungos, dermatófitos, identificação.

Instituição de Fomento: UFLA- Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: https://youtu.be/OO1_AL9pt1o